O Organizador Operário
Internacional
Porta-voz da Fração Leninista Trotskista Internacional
Coletivo Pela Refundação da IV Internacional
e-mail: fltinternational@ymail.com - www.flti-ci.org

Edição Especial 1º de Maio de 2019

Chamado dos operários revolucionários da África negra à classe operária mundial

Por um 1º de Maio revolucionário, socialista e internacionalista

Sob a bandeira da IV Internacional!

Este 1º de Maio, nós, socialistas revolucionários nos colocamos de pé junto a nossos irmãos trabalhadores da África do Sul, Moçambique, e de todo nosso martirizado continente.

Saudamos os mineiros de Marikana e Hwange. Eles se sublevaram contra os salários de fome e suas condições de escravos. Eles são a avançada da luta contra o saque de nossos minerais e riquezas, pelas transnacionais imperialistas.

Exigimos julgamento e punição a todos os políticos, patrões e polícias que organizaram o massacre dos 34 mineiros de Marikana.

Estamos de pé junto às comunidades operárias de todo o sul da África que sobrevivem sem luz, sem água e com fome e nas piores condições de vida.

Nos sentimos irmãos dos trabalhadores e dos sindicatos combativos da África do Sul que romperam com a burocracia da COSATU e com o regime infame do CNA, e que nas ruas e com o métodos da greve geral provocaram a queda do governo esfomeador de Zuma e ameaçam em derrotar esse regime pró-imperialista da AlgoAmerican.

Eles marcam o caminho para acabar com a ignominiosa ditadura militar em Zimbabwe, agente do FMI e do imperialismo que saqueiam todos os povos da África.

Do Zimbabwe, para este 1º de maio de 2019, saudamos os novos levantamentos revolucionários dos explorados do Magreb e Oriente Médio, como no **Sudão e Argélia**, e às massas que resistem no Irã contra os clérigos milionários e repressores dos povos do Oriente Médio.

Neste 1º de Maio chamamos a aprofundar a mais ampla solidariedade com os combates e a resistência do **povo palestino** contra a força sionista de ocupação.

África do Sul, 2012, mineiros de Marikana em luta

Neste Dia Internacional dos Trabalhadores, não esquecemos das **martirizadas massas da Síria e do Iêmen,** massacradas pelo fascista Al Assad, por Putin, as forças contrarrevolucionárias da Arábia Saudita, a teocracia iraniana e todas as quadrilhas burguesas assassinas e repressoras de seus próprios povos, a mando do imperialismo. No Magreb e Oriente Médio se combate pelo pão e pela liberdade e contra ferozes ditaduras, como as que nós, trabalhadores e o povo de Zimbabwe, também sofremos.

Neste Dia Internacional dos Trabalhadores combatemos, combatemos junto aos operários e os povos oprimidos da América Latina, que estão padecendo uma dura ofensiva do imperialismo ianque. Condenamos os que, falando nome do "socialismo" e da "luta anti-imperialista", foram e são os responsáveis do avanço do imperialismo em todo o continente americano. Hoje os ianques cercam Venezuela e com regimes antioperários atacam todas as conquistas das massas exploradas.

Denunciamos a **farsa da "Revolução Bolivariana",** que como Maduro na Venezuela não tocou nenhum dólar nem um único bem do imperialismo que bloqueia e assedia essa nação para ficar com seu petróleo e todas as

suas riquezas. Denunciamos essa verdadeira fraude da "Revolução Bolivariana" que com os irmãos Castro entregaram Cuba al imperialismo, reestabelecendo o direito de herança e a propriedade privada, e assinou com os ianques pactos contrarrevolucionários como o que entregou a resistência colombiana ao regime das 7 bases militares ianques na Colômbia.

E isso acontece enquanto o governo de Evo Morales na Bolívia bateu recorde na entrega dos minerais e os hidrocarbonetos às transnacionais que saqueiam essa nação, tal como os governos chamados da Rosca, agente direto dos ianques, faziam anteriormente.

De Zimbabwe e todo o sul da África, nós socialistas revolucionários saudamos e fazemos nossa a sublevação e o levantamento revolucionário dos **nossos irmãos negros do Haiti.** Seu combate é o que nos une a nossos companheiros operários dos EUA, que fizeram com que "As Vidas Negras Importam" (Black Lives Matter), pesassem nas ruas da besta imperialista. Este grito de guerra deve recorrer toda a classe operária mundial.

Este 1º de Maio, saudamos os trabalhadores e o **povo da Argélia**, cujos migrantes constituem um terço da classe operária francesa e já tomaram as ruas de Paris junto dos **Coletes Amarelos** e os trabalhadores, combatendo contra a flexibilização laboral e o ataque a todas suas conquistas.

Sentimos como própria a luta pela independência e a autodeterminação da nação catalã contra a monarquia dos Burbons. Esta é a mesma luta nacional que defendemos pela independência de todos os povos da África, saqueados pelo imperialismo.

Saudamos os trabalhadores chineses que iniciaram um duro combate para construir seus sindicatos e fazer valer seus direitos contra o regime fascista e de escravidão dos "mandarins" do PC chinês.

Somos solidários com os trabalhadores da Rússia que enfrentam a feroz ditadura burguesa civil-militar de Putin, o assassino dos povos da Eurásia em nome do imperialismo. Apoiamos as massas agredidas da Europa de Leste e, particularmente, os trabalhadores da Roménia, Sérvia e Hungria agora lutando, como os trabalhadores no resto da Europa e do mundo, contra a flexibilização laboral que as transnacionais querem impor em todo o planeta. Estamos de pé ao lado da Ucrânia martirizada e partida pelo fascismo e entregada pelo stalinismo, e pelas baionetas contrarrevolucionárias de Putin e da "Grande Rússia".

A maioria dos trabalhadores na Rússia, agora escravizados por um sistema capitalista podre, sentem que seus flagelos vão acabar quando retorne a URSS, mas desta vez, sob formas revolucionárias, como era sob a bandeira da III Internacional de Trotsky e Lenin. Naquela época, a URSS era um verdadeiro bastião para a revolução socialista internacional; a URSS era os sovietes, os conselhos de operários e soldados, bastiões da revolução europeia, mil vezes usurpada e entregada pelas forças contrarrevolucionárias do stalinismo.

Neste 1 de Maio e já no século XXI, nós, socialistas revolucionários da WIL de Zimbabwe, aderentes da FLTI, afirmamos que não há nenhuma chance de avançar para a vitória da revolução socialista sem recuperar o legado do marxismo revolucionário século XX, cuja continuidade foi estabelecida pela IV Internacional. A tarefa do momento não é outra senão inscrever no programa marxista a luta pela **restauração da ditadura do proletariado sob formas revolucionárias em todos os ex-estados operários**. Esta é uma luta inseparável da luta pela revolução socialista a nível internacional.

Afirmamos que essa continuidade histórica é impossível de conquistar sem saldar contas, diante do proletariado mundial, com a besta stalinista, estes traidores e "Judas" do movimento operário, que entregaram à Banca imperialista as maiores conquistas da classe trabalhadora no século XX: **ter expropriado os capitalistas em um terço do planeta**. Dessa forma eles deram uma sobrevivência a esse sistema capitalista podre.

Os mao-stalinistas de ontem e hoje capitalistas não podem mais falar em nome do socialismo revolucionário. Eles que colocam a classe trabalhadora chinesa em campos de concentração, entregando-a como mão de obra escrava para as transnacionais. Nós denunciados como inimigos da luta revolucionária pelo socialismo, traindo o sangue de mais de 3 milhões de trabalhadores e camponeses vietnamitas, que venceram o imperialismo dos EUA em 1975, após anos de luta e agora veem que as transnacionais norte-americanas os superexploram, baixo o regime das baionetas do antigo Hochiminhismo.

Os entregadores da URSS (cujo sucessor é o fascista Putin) no passado roubaram com terror e as ações contrarrevolucionárias todas as empresas nacionalizadas do velho estado operário. Eles levaram seus milhões de rublos para Londres, compraram Mônaco e se associaram ao imperialismo mundial.

Basta de sujar o socialismo! O stalinismo é rendição e traição! Foi por isso que a burguesia o preservou em todos os países do mundo, para que na cabeça dos sindicatos, hoje constituam como uma verdadeira polícia interna do movimento operário, tarefa para a qual eles se prepararam há décadas.

Tentar virar a roda da história para trás é o mesmo que trair a classe trabalhadora. Nós somos a força revolucionária lutando sob a bandeira da IV Internacional, que combateu e combate o sistema capitalista mundial, que lutou e luta ao lado dos povos oprimidos do mundo, que levantou e levanta a bandeira da vitória da revolução socialista nos países avançados e a que combatia e combate implacavelmente o flagelo stalinista, que então entregou todos os estados

África do Sul: Militantes trotskistas na década de '30

operários.
Nós somos a IV Internacional fundada em 1938, a única herdeira do bolchevismo e revolucionário da III Internacional, que foi entregue pelo imperialismo mundial e pelo stalinismo a serviço de sua política contrarrevolucionária. Nós, socialistas revolucionários da África, somos um núcleo de trabalhadores internacionalistas que lutam para ser a continuação desse combate heroico. Sabemos que, para isso, temos os milhões de trabalhadores e jovens que entram na luta. Estas são as forças para levar o programa revolucionário à vitória, desde que mostrem a cada passo quem são seus aliados e quem são seus inimigos. Essa é a nossa tarefa e a obrigação de todo revolucionário que se preze.

O capitalismo entrou na história a sangue e fogo, com pirataria selvagem, com escravidão e limpezas étnicas. Séculos atrás, a burguesia comprou os próprios reis e príncipes contra os quais lutou. Hoje, esse sistema sobreviveu graças as guerras e ao barbarismo e se recusa a abandonar a cena histórica. Para se manter, compra, desta vez em momentos de sua bancarrota e decadência, uma camada privilegiada de burocratas e operários aristocratas que estrangulam a luta dos trabalhadores, desorganizam nossos, dividem os trabalhadores país por país, e salvam os regimes que são encurralados pelos combates revolucionários das massas, submetendo os explorados aos pés de seus executores. Eles são os que entregaram a partir de dentro dos estados operários ao imperialismo, como a URSS, China, Vietnã e Cuba, transformando-se em novas classes possuidoras.
Nós, socialistas revolucionários, alertamos a classe operária mundial que se não derrotar este sistema capitalista podre em falência, ele vai conseguir sobreviver com guerras, fascismo e barbárie. As guerras comerciais de hoje entre bandidos imperialistas, amanhã serão uma fonte de novas conflagrações militares em grande escala, com as que as potências imperialistas disputarão as zonas de influência e o saqueio do mundo semicolonial. Estabelecer partidos revolucionários leninistas, de combatente e insurrecionistas, é a tarefa do momento. Refundar o Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional, sob seu programa de fundação de 1938 é uma luta urgente.
No século passado, o imperialismo comprou a socialdemocracia e o stalinismo, o que lhe permitiu sobreviver para trair enormes revoluções internacionalmente. Neste século, o imperialismo tenta fazer o mesmo com as forças da IV Internacional, o único lugar de onde se pode falar com as bandeiras limpas do socialismo revolucionário à classe operária mundial. Infelizmente, muitas dessas forças do nosso partido mundial já se renderam, capitularam e foram corrompidas. Eles se juntaram a novos partidos stalinistas. Eles se tornaram novos servos e lacaios do capital. Eles tentam não deixar pedra sobre pedra do Partido Mundial da Revolução Socialista.
Aqui e ali, adotam velhos dirigentes stalinistas para através deles, como é feito com Gramsci, liquidar todos os vestígios do trotskismo nas novas gerações de jovens revolucionários. Outros criam "novas internacionais", mas com os mesmos velhos partidos comunistas stalinistas que entregaram os estados operários. Em outros países entram diretamente nos partidos reformistas que sustentam o capital, como acontece com os chamados "anticapitalistas", que agora sustentam pela esquerda o PODEMOS do Estado Espanhol, Syriza na Grécia, a Mélenchon na França e outros partidos social-imperialistas da Europa. E via Sanders, já entraram no Partido Democrata dos imperialistas piratas ianques, falando em nome do "socialismo" dos escritórios dos maiores ladrões e bandidos do planeta, a oligarquia financeira de Wall Street.

O campo de batalha está cheio de escombros dos velhos e degradados aparatos que só serviram para apoiar o sistema capitalista em estado de putrefação. Mas a classe trabalhadora está longe de se render.
Nós, trabalhadores trotskistas da África, não permitiremos que nosso partido mundial, a IV Internacional, seja destruído. Nós lutamos e vamos lutar para recuperar suas bandeiras.
Vemos como nosso o Programa de Transição da IV Internacional, escrito em 1938, que afirma com completa vigência as condições do campo de batalha: "*Os pré-requisitos objetivos para a revolução proletária não somente 'amadureceram'; Eles começaram a apodrecer um pouco. Sem uma revolução socialista, e ademais no próximo período histórico, uma catástrofe ameaça toda a civilização humana. Tudo depende agora do proletariado, isto é, principalmente da sua vanguarda revolucionária. A crise histórica da humanidade se reduze à crise de sua direção revolucionária*".
O reformismo culpa a classe trabalhadora pelas cruéis derrotas e limites à luta que se desenvolve no plano internacional. Assim querem ocultar suas próprias traições.
Mas a verdade é que a história da luta de classes e as lutas atuais mostram que os explorados, especialmente a classe operária, nunca fugiu de nenhuma luta contra o ataque dos capitalistas, seus regimes e seus estados. Quem se entregou e desorganizou sua luta foram as direções traidoras, que superabundam no planeta, que vivem das moedas que caem dos superlucros do imperialismo, extraídos da superexploração dos trabalhadores e do saqueio dos povos oprimidos.
As forças para recriar o internacionalismo militante estão hoje nas mil e uma batalhas que a classe trabalhadora mundial está protagonizando.
Sabemos que, por causa dessa luta, conquistamos o ódio justo dos stalinistas, dos socialdemocratas e também dos renegados do trotskismo, juntamente com os liberais burgueses e os fascistas. Mas também sabemos que nesta luta estamos ganhando e vamos ganhar a simpatia, apoio e a força de milhões de explorados autoorganizados e liberados das direções traidoras, levarão essa luta à vitória.

Por um 1º de Maio revolucionário, socialista e internacionalista!

Liga dos Trabalhadores Internacionais – Zimbabwe (Workers International League-Zimbabwe)

No Brasil:

POR UM 1º DE MAIO DE LUTA, INTERNACIONALISTA E PELA REVOLUÇÃO SOCIALISTA!

PARA DERROTAR A REFORMA TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA

Para derrotar o ataque de Bolsonaro-Guedes-Moro comandado por Trump e o FMI

É preciso lutar como os coletes amarelos da França!
Ganhemos as ruas como a classe operária de Sudão e Argélia!

Unifiquemos nossa luta junto com os trabalhadores de todo o continente! Do Alaska até a Terra do Fogo, uma mesma luta contra os capitalistas e seus governos e regimes antioperários!

A luta unificada da classe operária e dos explorados não pode se atrasar nem um segundo mais. É preciso chamar a colocar de pé todas as fábricas e estabelecimentos, a colocamos em pé as assembleias de base e organizar o movimento operário de baixo para cima, votando seus delegados com mandatos de base.

A luta deve estar direcionada à unificar toda a classe operária e não somente os sindicalizados. É preciso definir de forma urgente a construção de comitês de desempregados e despedidos de todos os sindicatos, para lutar por trabalho e salários dignos para todos. É preciso forjar a aliança operária e popular para que a classe operária unifique seu combate ao dos seus irmãos do campo, para lutar por trabalho e pela terra, por vida digna para todos os explorados do país e golpear como um só punho o governo, a patronal escravista e o imperialismo.

Esta unidade está ao alcance das mãos, quando a juventude explorada retoma as ruas lutando contra o aumento das passagens e por passe livre, quando aqui e ali os operários param contra o massacre no campo e contra o saque da terra por parte das transnacionais, etc. é preciso fazer efetivo este chamado das centrais sindicais e estendê-lo ao conjunto das organizações de luta como os Sem-Teto, os Sem-Terra e a juventude, para lutar com uma pauta única de demandas.

ABAIXO O PLANO ESCRAVISTA DE BOLSONARO-GUEDES-MORO QUE COMANDAM TRUMP E O FMI!

É preciso conquistar um comitê de luta unificado! Contra a Reforma da Previdência, a Reforma Trabalhista, por passe livre, habitação, terra e todas as demandas da classe operária e dos explorados!

Liberdade imediata de Rafael Braga e de todos os lutadores operários e populares encarcerados! Julgamento e punição a todos os assassinos de Marielle, Anderson e dos mais de 350 mil operários e camponeses assassinados nos últimos 15 anos nas favelas e no campo! Abaixo a intervenção militar do Rio de Janeiro! Comitês de autodefesa de todas as centrais sindicais e as organizações de luta!

Eles nos declararam a guerra e vêm por tudo...

BASTA, SÃO ELES OU NÓS! É PRECISO PREPARAR E CONQUISTAR A GREVE GERAL!
Expropriação sem pagamento e sob o controle operário
de toda fábrica que feche, suspenda ou demita!

É preciso expropriar os expropriadores do povo!

Comitê Revolucionário Operário e Juvenil pela Auto-organização – Aderente da FLTI-QI
Contato: croja.flti@gmail.com